

A - Critérios para Avaliação das Experiências Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II

I. QUANTO À ABORDAGEM DO TEMA *RELAÇÕES RACIAIS*

1. A atividade contribui para superar o conceito de cultura superior / inferior?
2. Demonstra que a diversidade das culturas abordadas têm razões históricas e ambientais?
3. As diferenças raciais/étnicas são apresentadas como diversidade e não como anormalidade ou problema?
4. Estimula os alunos à auto-identificação e construção de uma boa imagem de si mesmos?
5. Considera as diferentes origens geográficas dos brasileiros: *indígenas* de diferentes regiões do Brasil; *africanas* de vários países e *européias* de vários países?
6. O tema “relações raciais” é apresentado como pertinente e importante para a sociedade, e não apenas como um problema do grupo discriminado?
7. Reconhece-se que as atuais condições de desigualdades entre brancos, indígenas, negros e outros grupos étnicos foram construídas por relações e imposições econômicas, sociais e raciais?
8. Desmistifica a "democracia racial"?
9. Promove reflexões acerca do racismo e indica caminhos para sua superação?
10. Auxilia o professor a lidar com as manifestações e situações de preconceito, discriminação e racismo em sala de aula e no ambiente escolar?

II. QUANTO À RELEVÂNCIA E À CONSISTÊNCIA PEDAGÓGICAS

1. O conteúdo desenvolvido é um saber significativo para a compreensão da realidade racial/étnica atual?
2. A proposta de nova aprendizagem favorece mudanças de comportamento com relação aos grupos discriminados?
3. Contribui para a superação de visões estereotipadas e preconceituosas?
4. Revela o quanto as relações interpessoais ou intergrupais preconceituosas, expressas por piadinhas e apelidos, podem ser veículos de perpetuação das discriminações raciais/étnicas?
5. O conteúdo estabelece relações com o cotidiano do aluno, contribuindo para superar o senso comum?
6. O conteúdo permite que o aluno perceba a ligação entre o conhecimento que ele traz para a escola e os novos conhecimentos ensinados?
7. A atividade traz reflexão e encoraja reações produtivas para o aluno; move seus sentimentos, estimula a expressão de novas idéias?

III. QUANTO À PRECISÃO DE OBJETIVOS

1. Os objetivos são descritos com precisão?
2. Os alunos e as outras pessoas envolvidas no processo educativo sabem quais são os objetivos específicos a serem alcançados e os compartilham?
3. Os objetivos motivam a realização das atividades?
4. Para serem alcançados, os objetivos exigem esforço e empenho?
5. O tempo dedicado à atividade é suficiente para atingir os objetivos?
6. É possível verificar se os objetivos foram alcançados?
7. Pode-se avaliar facilmente até onde se avançou?
8. Pode-se avaliar o que ainda é preciso fazer para alcançar o alvo desejado?

IV. QUANTO À ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO NÍVEL ESCOLAR

1. O tema, a abordagem e os argumentos utilizados para tratar das relações raciais são adequados à faixa etária dos alunos ou da classe?
2. Para as séries iniciais: as atividades partiram dos conhecimentos que os alunos possuíam e/ou de situações concretas?
3. O professor utilizou diferentes suportes de texto para abordar o tema? Fez analogias e comparações de termos e expressões?
4. O corpo serve de referência ou ponto de partida para o reconhecimento e tratamento das diversidades raciais/étnicas?
5. Na educação infantil: foram utilizadas imagens, brinquedos, contos e lendas?

V. QUANTO À ADEQUAÇÃO E À VIABILIDADE METODOLÓGICAS

1. As atividades permitem identificar a articulação entre o conhecimento concreto dos alunos e o conhecimento universal veiculado pela escola?
2. As atividades apontam para a necessidade de modificação das relações raciais na família, na escola, no bairro e na sociedade?
3. As atividades favorecem o reconhecimento de que cada um, com sua parcela, pode contribuir para a formação de uma sociedade justa e igualitária?
4. A metodologia favorece a participação dos alunos e estimula a criatividade e a formulação de indagações?
5. Alunos e comunidade têm espaço para contar suas próprias histórias?
6. Trabalha-se com diversos suportes de texto: letras de música, poemas, mitos, quadrinhos, jornais, legislações? Utilizam-se imagens?
7. Os materiais didáticos utilizados dão visibilidade não estereotipada aos diferentes grupos raciais/étnicos?
8. Os materiais didáticos contribuem para tornar a aprendizagem mais dinâmica?
9. As atividades facilitam a interação dos alunos entre si, com os educadores, com a escola e com a comunidade?
10. Há enfoque multi, inter ou transdisciplinar?
11. As atividades favorecem o contato com os conteúdos subjetivos: preconceitos, medos e dificuldades de tratar a temática racial/étnica?

VI. QUANTO À PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

1. As atividades provocam manifestação dos alunos? Permitem que eles expressem os seus sentimentos, seus pontos de vista?
2. Os alunos participam das etapas de desenvolvimento do projeto?

VII. QUANTO AO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR E DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES

1. A atividade solicita a participação de pais e outros familiares, ou de funcionários da unidade escolar?
2. Há envolvimento de organizações que lidam com a temática racial/étnica?
3. O projeto conta com a presença ou apoio de representantes das culturas indígena, afro-brasileira e da de outros grupos étnicos?
4. O envolvimento dos pais e de outros segmentos favorece novas situações de aprendizagem?

B - Relação do tema com as áreas de Conhecimento Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II

A) Matemática

1. Apresenta a contribuição das diferentes culturas na construção dos conceitos de número, geometria, medidas e lógica?
2. Aproxima o conhecimento matemático das questões sociais e culturais?
4. Apresenta a matemática como recurso utilizado por todos os grupos sociais?
5. Supera a visão de que alguns grupos étnicos inventaram mais do que outros?

B) Geografia

1. Favorece situações que levam o aluno a pensar e a refletir sobre o espaço onde vive?
2. Estimula o aluno a desenvolver a capacidade de localizar-se no espaço e de fazer representações, interpretando e confeccionando mapas?
3. Contribui para que o aluno localize e reconheça os espaços ocupados pelos diferentes grupos raciais/étnicos?
4. Desconstrói a imagem do continente africano como uma "terra selvagem" ou como um "país único"?
5. Ajuda o aluno a compreender as necessidades e interesses econômicos que interferem e que transformam a natureza?

C) História

1. Incentiva a observação da sociedade e a compreensão das relações nela existentes?
2. Contribui para a percepção de que a atual situação dos diferentes grupos raciais/étnicos é fruto de relações humanas, situadas no tempo e no espaço?
3. Utiliza diversificadas fontes de informação: cartas, registros de época, pinturas, fotos e relatos?
4. Contribui para a superação de estereótipos dos diferentes grupos raciais/étnicos?
5. Substitui a imagem de heróis auto-suficientes que transformam a sociedade, por lutas e conquistas coletivas?
6. Supera a imagem de "povos passivos" historicamente atribuída aos negros e indígenas?

D) Língua Portuguesa

1. Cria oportunidades para que o aluno utilize as linguagens oral e escrita para expressar suas idéias e sentimentos?
2. Amplia a capacidade de comunicação dos alunos, desenvolvendo a fala e a escuta?
3. Estimula a leitura e a redação de textos?

E) Educação Artística

1. Apresenta a produção de cultura como uma expressão particular da humanidade, promovendo a experiência da diversidade cultural e do comportamento social entre os indivíduos?
2. Valoriza a arte como produção simbólica, presente em todos os grupos sociais?
3. Além das artes visuais (desenho, pintura), quais outras atividades artísticas são incluídas na proposta? Dança, música, escrita literária?
4. Propicia momentos de produção artística, de apreciação e de crítica?

F) Ciências

1. Apresenta as ciências como construção humana e como ferramenta para interpretar a realidade e interferir nela?

2. Coloca a ciência como passível de avaliação crítica por parte da sociedade?
3. Identifica momentos em que a ciência foi utilizada para “justificar” a construção de desigualdades raciais/étnicas?
4. Contribui para a superação do senso comum, sem desprezar os saberes populares?
5. Analisa criticamente a apropriação indevida por parte de grupos de cientistas, dos conhecimentos e riqueza dos povos da floresta e de grupos africanos?
6. Reconhece as críticas à teoria evolucionista e a sua aplicação no campo social?
7. Discute o mito evolucionista, indicando a unicidade do ser humano? Garante o reconhecimento da diversidade nesta unicidade?

G) Educação Física

1. Insere a Educação Física na proposta educacional do professor e da escola, não permitindo que seja usada como uma “alternativa” ao fracasso escolar ou à indisciplina?
2. Apresenta uma reflexão histórica e crítica acerca da utilização da Educação Física para o domínio dos corpos dos indivíduos, desvinculada das atividades de lazer e descanso?
3. Aproveita atividades pertencentes à cultura popular na prática pedagógica?
4. Favorece a reflexão acerca das diferenças físicas e possibilita o contato com os limites e potencialidades de cada indivíduo?

H) Língua Estrangeira

1. Proporciona a construção do conhecimento de maneira direta e ativa, permitindo vivenciar situações de uso da língua estrangeira?
2. Apresenta a língua estrangeira como uma experiência de comunicação humana, pertencente a todos os povos?
3. Favorece uma visão crítica do uso da língua como forma de dominação entre os povos?
4. Apresenta a função social do conhecimento da língua estrangeira, como possibilidade de interação entre os povos?
5. Apresenta as influências de diferentes línguas estrangeiras na formação do português falado e escrito no Brasil?

C - Recomendações e Sugestões para as categorias Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II

Educação Infantil

Matemática

Jogos que trabalhem conceitos de classificação, associações, semelhanças, diferenças, ordem crescente e decrescente, liso, áspero, claro, escuro, muito, pouco etc. Trabalho, por exemplo, com estampas geométricas africanas ou com pinturas dos corpos indígenas para que os alunos reconheçam as formas e os seus significados para estes grupos.

Geografia

Trabalho com noções de distância (perto e longe) e questões demográficas (gênero, raça/etnia, idade), sempre valorizando a diversidade. Como exemplo, pode-se sinalizar em mapas a origem das diferentes raças. O conceito de origem pode ser construído com fotografias, identificando a composição familiar e introduzindo o conceito de tempo (ontem, hoje e amanhã).

História

Identificar os membros da família e os graus de parentesco, por meio de desenhos e fotografias. Reconhecer as diferentes origens raciais/étnicas dos familiares, descrevendo as características destes grupos. Trabalhar o conceito de tempo: ontem, hoje, amanhã. Ouvir, contar e reproduzir histórias, mitos e lendas de diferentes origens étnicas. Participar de jogos, brincadeiras e cantigas de diferentes origens étnicas.

Língua Portuguesa

Ouvir e recontar lendas, fábulas e mitos identificando suas diferentes origens étnicas. Criar histórias particularmente a partir de imagens que tratem de modos de vida diversos. Atividades com palavras significativas, retiradas dos contextos familiares e culturais das crianças.

Educação Artística

Criar momentos de apreciação da diversidade estética, física e cultural, levando a criança a observar imagens, descrevendo seus detalhes e características. Elaborar painéis temáticos, dando particular atenção à representação fenotípica (aparência) da população brasileira.

Ciências

Nas atividades sobre o eu e o outro, explorar a diversidade, enfatizando o direito do outro de ser diferente e a riqueza dessa diversidade, respeitando o jeito de ser: alegre, travesso, tímido, calado, falante etc. Explorar a diversidade como uma condição da existência e da beleza humanas. Trabalhar com imagens que valorizem diferentes características físicas: peles negras, brancas e amarelas; traços de olhos indígenas e de olhos europeus; cabelos lisos e crespos, entre outras.

Educação Física

Valorizar a realização de danças étnicas brasileiras: danças de roda, de pares, capoeira etc.

Língua Estrangeira

Apresentar a diversidade lingüística, em conjunto com a diversidade física e cultural.

Ensino Fundamental I

Matemática

No estudo das operações básicas, é fundamental compreender que o uso dos números, cálculos, medidas e formas fazem parte da vida de todos os grupos sociais. No tratamento de informações representadas - dados estatísticos, tabelas e gráficos - recomenda-se trabalhar conteúdos acerca dos grupos étnicos e as relações raciais no Brasil.

Geografia

Desenvolver a idéia de representação cartográfica dos lugares e da organização espacial. Ao estudar moradia e organização do bairro, podem-se fazer comparações com as casas indígenas, informando que as construções obedecem a uma lógica da organização da sociedade.

História

Trabalhar as diferentes origens raciais/étnicas na constituição do povo brasileiro, a partir das diferentes origens dos alunos. Estudar a participação dos diferentes grupos raciais/étnicos nos distintos ciclos de produção econômica brasileiros. Conhecer as formas de luta e resistência de índios e negros desde o processo de colonização até a atualidade. Conceituar quilombos, detalhando suas características principais: população, meios de produção etc. Localizar o contexto econômico em que se deu a extinção do escravismo no Brasil.

Língua Portuguesa

Ler e analisar textos, localizando visões estereotipadas dos diferentes grupos raciais/étnicos; analisar criticamente estas visões e situações, apresentando uma nova situação igualitária. Redigir textos a partir da análise de dados acerca das relações raciais e das desigualdades, preferencialmente depois de debates.

Educação Artística

Garantir a participação de experiências com signos verbais (palavras), não verbais (linhas, cores, formas, espaços, luzes, sons, ritmos, movimentos corporais) para que traduzam conceitos significativos, tendo como referência a diversidade artística da humanidade: matizes europeus, africanos, indígenas, latino-americanos, asiáticos, entre outros.

Ciências

Ao estudar o corpo humano, pode-se dar identidade, nome, história, sexo, cor, religião. Observar e comparar no que somos iguais e no que somos diversos. Debater diversidade, diferença e desigualdade. Explorar, nos dados sobre as identidades, os preconceitos e estereótipos. Estudar os conhecimentos medicinais dos povos indígenas e africanos, a partir das medicinas alternativas utilizadas pelos familiares.

Educação Física

Realizar atividades lúdicas que envolvam o corpo e propiciem o conhecimento de outras culturas. A capoeira não deve ser apresentada apenas como uma atividade física, ela é expressão de uma cultura, de uma ancestralidade. Valorizar o estudo e a realização de danças regionais brasileiras: danças de roda, de pares, folguedos, entre outras.

Língua Estrangeira

Atividades que envolvam as habilidades de ler, ouvir, escrever e falar. Reconhecer, no cotidiano, a presença da língua e da cultura estudadas.

Ensino Fundamental II

Matemática

No estudo das operações básicas e avançadas, é fundamental compreender que o uso dos números, cálculos, medidas e formas fazem parte da vida de todos os grupos sociais. No tratamento de informações representadas - dados estatísticos, tabelas e gráficos - recomenda-se trabalhar conteúdos acerca dos grupos étnicos e as relações raciais no Brasil.

Geografia

Ampliar a compreensão acerca da diversidade do relevo, vegetação, rios e climas. Pode-se sensibilizar o aluno a conhecer o continente africano, utilizando vídeos, fotos e relatos de viagens.

História

Estudar as causas e/ou condições que favoreceram o modelo de escravismo desenvolvido no Brasil. Analisar as conseqüências do processo de escravismo para os diferentes grupos raciais/étnicos envolvidos. Promover o estudo da História da África, tanto antiga quanto contemporânea, superando a visão da África como “um único país” e carente. Conhecer as formas de luta e resistência de negros e índios no período colonial. Analisar estatísticas das desigualdades raciais no Brasil, identificando causas históricas no passado e no presente. Ter acesso aos vários instrumentos de luta contra a discriminação racial no Brasil: algumas legislações, a “III Conferência Mundial contra o Racismo”, as Políticas de Ação Afirmativa, entre outros.

Língua Portuguesa

Ler e analisar textos, localizando visões estereotipadas dos diferentes grupos raciais/étnicos; analisar criticamente estas visões, apresentando uma nova situação igualitária. Estudar peculiaridades das línguas, identificando a influência de diferentes matrizes lingüísticas na língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Redigir textos a partir da análise de dados sobre relações raciais e desigualdades, preferencialmente depois de debates. Trabalhar com diferentes gêneros de texto que abordem o tema das relações raciais ou do escravismo. Comparar textos literários, por exemplo, poemas de Castro Alves e Raul Bopp com textos históricos. Redigir, a partir das discussões, textos para poesias, “rap”, histórias em quadrinho, charges, cartazes, folhetos etc.

Educação Artística

Permitir que o aluno avalie as suas próprias respostas criativas, apresentando-lhe desafios para que se utilize de diferentes linguagens artísticas. Reconhecer a presença das corporeidades africana e indígena nas várias situações e momentos do cotidiano (luta, festas, luto etc).

Ciências

Focar o olhar para a espécie humana e a riqueza da sua diversidade. No estudo do corpo, pode-se enfatizar a condição humana, os sentimentos, os interesses que favorecem a idéia equivocada de grupos humanos "inferiores e superiores". Estudar os conhecimentos

medicinais dos povos indígenas e africanos, a partir das medicinas alternativas utilizadas pelos familiares. Conhecer a discussão de direitos de patente, reivindicados por organizações indígenas do Brasil. Reconhecer a importância dos conhecimentos dos povos indígenas sobre a floresta brasileira para a produção científica.

Educação Física

Realizar atividades lúdicas que envolvam o corpo e propiciem o conhecimento de outras culturas. A capoeira, assim como outras atividades corporais estéticas e esportivas, não deve ser apresentada como simples atividade física, sim como expressão de uma cultura, de uma ancestralidade. Valorizar o estudo e a realização de danças regionais brasileiras: danças de roda, de pares, folguedos etc. Pesquisar a história dos jogos, danças e lutas, oriundos de diferentes grupos raciais/étnicos, em diferentes regiões do país, refletindo sobre a comunicação corporal.

Língua Estrangeira

Reconhecer no cotidiano a presença da língua e da cultura estudada. Identificar a imposição da língua estrangeira no processo histórico de colonização e nos dias atuais, considerando, porém, que a língua estrangeira também favorece a interação o entendimento e a compreensão entre povos.

D. CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO

(texto elaborado por Antonio Carlos Malachias, geógrafo e consultor do CEERT)

A inclusão do Ensino Médio na segunda edição do Prêmio “Educar Para a Igualdade Racial” é um grande desafio. Não apenas porque o ensino médio finaliza a etapa educacional pré-formação superior, também porque o ensino médio é um importante rito de passagem à vida adulta. Momento marcado por decisões e escolhas autônomas, no qual a responsabilidade de saber escolher e os compromissos com responsabilidades individuais e coletivas tornam-se eixos norteadores de uma vivência cívica e solidária. É este, pois, um momento de consolidação e propagação dos valores éticos e morais, apreendidos nos ciclos anteriores, que farão parte do cotidiano desses novos cidadãos, pautando suas opções, atitudes e conduta.

As experiências de promoção da igualdade para o Ensino Médio devem orientar-se pelos parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece como finalidade da educação, (Art. 2º), para este ciclo, “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Esta finalidade, aparentemente genérica, é segundo nossas expectativas bastante apropriada aos propósitos de construção de novas experiências para o ensino e o aprendizado da igualdade racial. Isso porque libera a criatividade de professores e alunos de alguns entraves, presentes nos conteúdos disciplinares, revigorando-os para a busca de competências básicas, indispensáveis à vida em sociedade e que lhe dêem unidade e sentidos prático e teórico.

Assim, no Ensino Médio, o educar para a igualdade racial não deve ser entendido como um “tema”, sim como prática de ensino. Entendido como experiências do conhecimento, na busca de uma metadisciplina – centro convergente e difusor de saberes matemáticos, geográficos, biológicos, históricos e de valores éticos e morais. O lugar de onde todas as disciplinas partem e retornam exercitando competências e habilidades específicas para cada área do conhecimento, transmitidas, adquiridas e desenvolvidas ao longo das etapas de formação escolar do aluno e agora aplicadas à construção da vida e à produção de novos saberes.

Recomendações para Avaliação das Experiências

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio, destacam o “aprender a conhecer” como base de qualificação para o fazer, o conviver e o ser. Ou seja, a síntese da educação que prepara o indivíduo e a sociedade para os desafios futuros.

Os quatro pilares da educação (ver quadro abaixo) devem estar presentes nas experiências, em conjunto ou separadamente. Esses pilares possibilitam que jovens cidadãos desenvolvam competências básicas para sua inserção no mundo do trabalho, bem como, para a construção de uma sociedade justa e equânime, auxiliando escolas e professores na montagem de seus currículos e na proposição de atividades, projetos e programas. Assim, se constituem em processo de interação epistemológica disciplinar e princípio filosófico de vida - síntese dos quatro saberes.

A avaliação das experiências deve orientar-se pelo quadro abaixo, atentando para o desenvolvimento das metas, metodologias, competências e habilidades. As experiências devem ser vistas, de um modo geral, como experiências do conhecimento que permitam ao aluno o emprego e o aprimoramento crítico do conhecimento escolar aplicado às situações da vida.

Os quatro pilares da educação são etapas de um processo contínuo e inseparável de ensino-aprendizagem-ensino, portanto sua totalidade é uma meta de prazo indeterminado. Eles valem mais como princípio constante, do que como resultado. Portanto, obter sucesso em qualquer um dos quatro pilares sinaliza passagem e consciência sobre os outros, e indicador satisfatório de educação, uma vez que o aprender não é um processo isolado.

PILARES DA EDUCAÇÃO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	Aprender Conhecer	Aprender Fazer	Aprender Conviver	Aprender Ser
Metas (a experiência possibilita)	IDENTIFICAR Racismo Preconceitos Discriminações Sexismo	INTERVIR Produzindo: Conhecimento Informação Ação: (falar, denunciar, combater etc.)	RESPEITAR Diferença Diversidade Semelhança	HUMANIZAR Cívico Ético Solidário Otimista Crítico Amigo
Metodologia (desenvolve)	Indução Dedução	Uso de conhecimento, empírico, disciplinar e/ou interdisciplinar	Atividades em grupo	Apurando juízo valores discernimento tolerância sensibilidade confiança
Competências e Habilidades (a experiência exercita)	Atenção Memória Pensamento	Representações Narrações Interpretações Registro Análise Reflexão Conclusão	Cooperativas Coletivas Solidárias	Autonomia Responsabilidade Estima Justiça

Competências e Habilidades

De acordo com os PCNs, “a educação permanente e para todos pressupõe uma formação baseada na formação de competências cognitivas, socioafetivas e psicomotoras,

gerais e básicas, a partir das quais se desenvolvem competências e habilidades mais específicas e igualmente básicas para cada área e especialidade de conhecimento particular”.

As competências e habilidades disciplinares, foram agrupadas pelos PCNs às áreas da organização curricular: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, em competências de:

Representação e Comunicação: apontam as linguagens como instrumento de produção de sentido e de acesso ao próprio conhecimento.

Investigação e Compreensão: apontam os conhecimentos científicos, seus diferentes procedimentos, métodos e conceitos como instrumentos de intervenção no real e de solução de problemas.

Contextualização Sociocultural: aponta a relação da sociedade e da cultura, em sua diversidade, na constituição do significado para os diferentes saberes.

Crêterios Gerais para a Avalia o das Experiências do Ensino Médio

QUANTO   RELEVÂNCIA SOCIAL

1. As atividades contribuem para que alunos, educadores e comunidade tomem consciência da sua responsabilidade na transforma o das rela oes de desigualdades e discrimina o racial/étnica?
2. As atividades minimizam o preconceito e a discrimina o no plano individual e institucional?
3. As atividades provocam a oes específicas para favorecer a permanência de todos os alunos no espaço escolar?
4. Os trabalhos facilitam e estimulam a manifesta o, no espaço escolar, da cultura afro-brasileira, indígena e de outros grupos étnicos?
5. Os trabalhos incentivam alunos e familiares a se manifestarem contra toda forma de discrimina o?

QUANTO AO POTENCIAL CRÍTICO

1. Os trabalhos ajudam a revelar o silêncio existente - no currículo escolar, nos meios de comunica o e na sociedade em geral - acerca das questões raciais/étnicas?
2. Os trabalhos contribuem para a dissolu o do mito da “democracia racial” brasileira?
3. As atividades despertam a consciência da diversidade racial/étnica como riqueza e não como um problema?
4. As atividades suscitam uma visão crítica da constru o das desigualdades raciais, acentuando a responsabilidade de cada um na transforma o deste quadro?

QUANTO AO POTENCIAL DE REEDI O

1. A experiência   passível de reedi o em outras escolas e ambientes escolares e/ou por outro professor, com probabilidade de sucesso?
2. As atividades requerem utiliza o de material, equipamento ou recurso de fácil acesso?

QUANTO   CRIATIVIDADE E   ORIGINALIDADE

1. A forma utilizada para apresentar o conteúdo   inovadora?
2. As atividades transformam a sala de aula em espaço atraente para o aluno?
3. A experiência traz novidade na utiliza o dos materiais ou de recursos da comunidade escolar e de outras organiza oes?

Competências e habilidades para: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Educação Artística, Informática

Representação e comunicação

1. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
2. Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação, comunicação, em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores.
3. Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
4. Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Investigação e compreensão

1. Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, nos eixos temporal e espacial.
2. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.
3. Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumentos de acesso a informações, outras culturas e grupos sociais.
4. Analisar, refletir e compreender os distintos processos artísticos, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

Contextualização sociocultural

1. Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.
2. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens para a organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
3. Respeitar e preservar as manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.
4. Usufruir o patrimônio nacional e internacional com as suas diferentes visões de mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
5. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
6. Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações artísticas – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão social e histórica.

Competências e habilidades com o corte racial / étnico para Biologia, Física, Química, Matemática, Geografia, História, Sociologia, Antropologia, Política, Filosofia

Representação e comunicação

1. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
2. Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Investigação e compreensão

1. Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
2. Compreender a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
3. Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como “resultado”.
4. Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.
5. Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.

Contextualização sociocultural

1. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
2. Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e creditada à capacidade humana de transformar o meio.
3. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.
4. Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, questionamento e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
5. Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
6. Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo deste espaço.

BOXE

Lei 10639/2003

A Lei 10639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, em seu Art. 3º, § 1º aponta que “A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto ao seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para serem capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos ter igualmente respeitados seus direitos, valorizada sua identidade e assim participarem da consolidação da democracia brasileira”.

Para o CEERT, isto exige “a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino”. E propomos como estratégia para a educação das relações étnico-raciais: “aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa e equânime”.

Convictos da importância da Lei 10639/2003, de seus objetivos e estratégias consonantes com os princípios internacionais, estabelecidos pela Unesco para a educação no século XXI, o CEERT elegeu os quatro pilares da educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser* como parâmetros específicos, definidores de critérios gerais, válidos para a avaliação das diferentes experiências, professores e disciplinas participantes do Prêmio “Educar Para a Igualdade Racial”, na sua 2ª edição.

LEI N. 10639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

["Art. 79-A.](#) (VETADO)"

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

E. Temática Indígena

Cuidados básicos ao se tratar dos povos indígenas no ambiente escolar.

Estereótipos que devem ser desestimulados e combatidos:

1. Os povos indígenas não são “todos iguais”. Não há um único modo de vida "natural" dos povos indígenas. Referências e trabalhos que tratam dos *costumes* dos índios, em geral, não contribuem para a compreensão da diversidade cultural. É ideal que educador e alunos se detenham e aprofundem conhecimentos sobre a diversidade de nações indígenas que fazem parte do nosso País.
2. Os povos indígenas não são "coisas do passado". Referências e trabalhos que introduzem a questão indígena apenas quando da época do descobrimento do Brasil, ou quando das frentes de colonização, não contribuem para a compreensão da contemporaneidade dos povos indígenas. O importante é compreender que os diferentes povos indígenas são parte do Brasil atual. Eles têm direitos garantidos na Constituição Brasileira. Muitos de seus problemas são os mesmos de outros brasileiros, a saber, ameaças às suas terras, à sua sobrevivência etc.
3. Os povos indígenas não estão "parados no tempo". As sociedades indígenas são antigas, não são estáticas. Elas passam por transformações. As sociedades indígenas têm uma história dinâmica, marcada pelo confronto com outros povos, pelos territórios que percorreram, pelo comércio, pelas migrações etc.
4. Os povos indígenas não são a "infância da humanidade". Referências e trabalhos que tratam as sociedades indígenas como etapas antigas da história do mundo ocidental contribuem para reforçar a concepção equivocada do conceito de evolução, como se a humanidade, dividida em sociedades, se desenvolvesse sempre por meio das mesmas etapas. Como se as culturas diferentes das européias fossem "resquícios" de tempos antigos. Como se as sociedades e culturas indígenas não tivessem evoluído.
5. Os povos indígenas não são "atrasados". Referências e trabalhos que introduzem a noção de progresso, medido pelo domínio de um conjunto de técnicas (domesticação de animais, agricultura, cerâmica, tecelagem, escrita), em nada contribuem para a compreensão das sociedades indígenas. Ao comparar sociedades distintas, o grau de complexidade varia dependendo do critério utilizado na comparação. Por exemplo: as sociedades Gê do Brasil Central, que não tinham o domínio da cerâmica ou tecelagem, apresentam uma grande sofisticação em sua organização sociocultural. A idéia de civilização como um conjunto de práticas sociais e culturais que satisfaz as necessidades de cada povo é mais apropriada do que a que afirma que uma civilização é mais importante ou mais desenvolvida que outra. Não existem povos mais civilizados ou menos civilizados. Uma cultura é tão complexa quanto outra, apenas diverge em suas manifestações.

São bem-vindos:

1. Trabalhos que reforçam a idéia dos povos indígenas como parcela do povo brasileiro.
2. Trabalhos que mostrem e contribuam para o conhecimento real das particularidades socioculturais de cada um dos povos indígenas ou da situação vivida por eles, seja ao longo da história, seja no Brasil do século XXI.
3. Trabalhos que considerem as conseqüências para as sociedades indígenas do seu contato

com outros segmentos da sociedade brasileira e como os povos indígenas têm reagido a este contato.

4. Trabalhos acerca dos direitos dos índios, garantidos em lei.

Equipe de elaboração dos critérios para avaliação das experiências:

Educação Infantil / Ensino Fundamental I / Ensino Fundamental II

Antônio Carlos Malachias (Billy)

Bel Santos

Eliane Cavalleiro

Elizabeth Zolcsak

Julvan Moreira de Oliveira

Katsue Hamada Zenum

Lauro Cornélio da Rocha

Maria Elisa Madeira

Maria José Santos Silva (Mazé)

Marisa Nascimento

Rosângela C. Araújo (Janja)

Toninho Macedo

Yara Carvalho